

Defesa de FH

já tem duas *Declaração - Arres.* testemunhas

JORNAL DO BRASIL

02 ABR 1998

BRASÍLIA – O presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, e o secretário de Fazenda de Santa Catarina, Nelson Wedekin, são as duas testemunhas escolhidas pela defesa de Fernando Henrique Cardoso, na representação em curso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em que o presidente é acusado de uso da máquina pública na convenção do PMDB, dia 8 de março. A relação das testemunhas foi encaminhada ontem ao TSE, com documentos que comprovariam que não houve favorecimento ao governo de Santa Catarina em troca de votos na convenção, quando o PMDB decidiu apoiar a reeleição de Fernando Henrique.

Também foram anexadas ao processo duas declarações do presidente do BNDES. Mendonça de Barros afirma que a diretoria do banco aprovou o Programa de Estímulo à Privatização Estadual (Pepe) muito antes da convenção pemedebista, em maio de 96. E diz ainda que não há pedido formal de antecipação de receitas, nem qualquer repasse de recursos do BNDES para o governo catarinense.

Já o secretário de Fazenda de Santa Catarina sustenta, em carta ao TSE, que desde 97 vem fazendo gestões junto ao banco e que o adiantamento de receitas não ocorreu. Quanto à rolagem da dívida estadual, Nelson Wedekin afirma que todas as negociações de débitos dos estados vêm tendo os contratos ativados. O secretário afirma, também, que não houve qualquer acerto do presidente com o governador Paulo Affonso para a rolagem da dívida de Santa Catarina.

O ministro Nilson Naves, do TSE, deverá convocar para depor o senador Roberto Requião e o ex-presidente Itamar Franco. Os dois haviam sido indicados como testemunhas da acusação, feita pelos deputados Luiz Mainardi e Milton Mendes, do PT.